



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS ESPANHOL**

VERÔNICA DOS SANTOS BEZERRA

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO :UMA PERSPECTIVA CULTURAL
E GRAMATICAL.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

VERÔNICA DOS SANTOS BEZERRA

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: UMA PERSPECTIVA CULTURAL E
GRAMATICAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras- Espanhol.

Orientador: Prof. Gustavo Enrique Castellón Agudelo

CAMPINA GRANDE
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574a Bezerra, Veronica dos Santos.
Análise do livro didático [manuscrito] : uma perspectiva cultural e gramatical / Veronica dos Santos Bezerra. - 2022.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

Orientação : Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC.

1. Língua espanhola. 2. Cultura. 3. Gramática. 4.
Processo ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 801.95

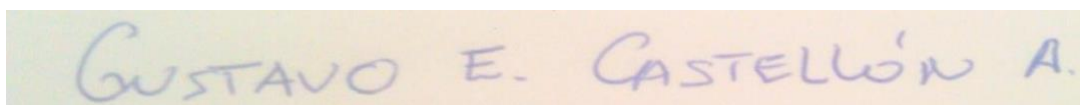
VERÔNICA DOS SANTOS BEZERRA

**ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO :UMA PERSPECTIVA CULTURAL
E GRAMATICAL.**

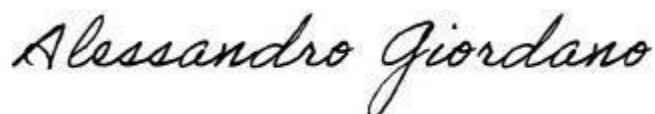
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras- Espanhol.

Aprovada em: 29 de Março de 2022

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinador: Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinador: Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

NOTA: 8,0

Dedico este trabalho a DEUS e Nossa Senhora de Fátima. Também aqueles que são os pilares da minha vida, sem os quais a mesma não teria sentido: meus pais, Vera Lúcia Dos Santos, Maria José Dos Santos (avó e pai), Manuel Pereira Bezerra, aos meus irmãos Emanuele e Ivo Emanuel. E também ao meu amado filho Nicolás Dos Santos Fablício, amor da minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Variação histórica	11
Figura 2 – Variação diatópica	11
Figura 3 – Variação diastrática.....	12
Figura 4 – Variação diafásica	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO	8
1.2 A SOCIOLINGUÍSTICA E A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA.....	9
1.3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS	9
1.3.1 Variação histórica ou diacrônica	10
1.3.2 Variações diatópicas	11
1.3.3 Variações diastráticas	12
1.3.4 Variações diafásicas	13
1.4 CONCEPÇÃO DE CULTURA	13
1.5 INTERCULTURALIDADE	15
2 POR QUE APRENDER ESPANHOL? SEGUNDO OS PCNs	16
2.1 POR QUE ESTUDAR ESPANHOL SEGUNDA A OCEM	17
3 ANÁLISE DO LIVRO DO ESPANHOL 8º DA COLEÇÃO FORMANDO CIDADÃOS	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A	22
APÊNDICE B	26
APÊNDICE C	28
APÊNDICE D	30
APÊNDICE E	32

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO :UMA PERSPECTIVA CULTURAL E GRAMATICAL.

ANÁLISIS DE LIBROS DE TEXTO: UNA PERSPECTIVA CULTURAL Y GRAMÁTICA.

Verônica Dos Santos Bezerra

RESUMO

A partir da análise e observação do livro didático da editora “Formando cidadãos” utilizado em escolas privadas do estado, analiso o quanto é importante a contextualização da cultura, interculturalidade e da gramática no ensino e aprendizagem de LE. O projeto de análise foi desenvolvido em uma escola da rede privada com a turma do 8º ano fundamental II. Nas aulas foram trabalhadas leitura e interpretação de textos, bem como a realização das atividades gramaticais. Através desta análise foi possível verificar que a cultura e a gramática andam juntas e que desta forma facilita a aprendizagem tornando os alunos multiculturais. A análise muito acrescentou na construção de minha identidade como professor de língua espanhola. Como contribuição teórica foi utilizado os PCNS também usamos os teóricos: Lima; Carvalho (2018), MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA Maria Luiza, BAUMAN, Zygmunt, dentre outros.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Cultura. Contextualização. Gramática

RESUMEN

A partir del análisis y observation del libro de texto de la editorial “Formando cidadãos” utilizado en colegios privados del estado, analizo la importancia de contextualizar la cultura, la interculturalidad y la gramática en la enseñanza y aprendizaje de la LE. El proyecto de análisis se desarrolló en una escuela privada con la clase de 8º grado II. En las clases se trabajó la lectura e interpretación de textos, así como la realización de actividades gramaticales. A través de este análisis se pudo comprobar que la cultura y la gramática van de la mano y que de esta forma se facilita el aprendizaje haciendo que los estudiantes sean multiculturales. El análisis sumó mucho a la construcción de mi identidad como profesora de español. Como aporte teórico se utilizo el PCNS, también se utilizaron los teóricos: Lima; Carvalho (2018), MOLLICA, Maria Cecília y BRAGA Maria Luiza, BAUMAN, Zygmunt, entre otros.

Palabras clave: lengua española. Cultura. Contextualización. Gramática

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é inerente à pessoa humana, visto que, através dela, o ser se constitui enquanto sujeito do processo existencial, sendo a linguagem, uma mediação necessária entre o homem e sua realidade natural e social. Concebemos a língua enquanto sistema de signos, através do qual o indivíduo constrói sentido, nas diversas maneiras de significar, enquanto membros de uma determinada forma de sociedade.

A língua espanhola tem sua origem no Latim vulgar, com o passar dos anos, passou a se chamar Castellano ou língua castelhana. A partir da constituição da Espanha enquanto nação, bem como da tentativa de uniformizar o país, instituiu-se o espanhol como língua oficial daquela nação. Mesmo o espanhol sendo a língua oficial, não é a única falada na Espanha. Existem outras línguas como, o catalán (catalão), o valenciano, o gallego (galego), o basco ou euskera e também inúmeros dialetos ou variações da língua oficial, entre eles o andaluz, o extremeño (extremenho), o murciano, o canario (canário). Com as conquistas territoriais, a língua espanhola expandiu-se por toda a América e sofreu algumas modificações, considerando os aspectos geográficas, culturais e sociais de cada região, a coexistência com as línguas indígenas locais e, ainda, pelas peculiaridades dos seus próprios falantes, na maioria soldados e imigrantes de diversas origens.

No concernente à cultura, quando se trata de estudo, há diversos conceitos, para este trabalho, interessa-nos conceber a cultura enquanto costumes, crenças e valores que se transmitem de geração em geração, o que provoca atitudes inconscientes como desejar saúde ao espirrar, pedir licença quando interrompe a passagem ou o hábito da maioria. Os brasileiros comem feijão quase todos os dias, por exemplo.

A cultura, atualmente, é um campo de interesse dentro do ensino de idiomas que foram promovidos nos últimos anos, a partir de dois pontos de vista: O desenvolvimento da abordagem comunicativa, na qual a cultura é primordial no ensino de línguas e uma perspectiva intercultural, permitindo que os alunos lidem com sociedades complexas e plurais, a partir das quais fazem parte; o desenvolvimento de uma competência intercultural vem sendo nos últimos anos um ponto de interesse para educadores.

O termo “interculturalidade” pode ser usado como uma forma de indicar como a cultura flui e como ela faz para se fundir com outras culturas, isso esse pode ser visto como algo que está em constante mobilidade para alterar o meio qual vivemos, seja pela fusão, adição de novos elementos ou mesmo subtração deles

A interculturalidade, pode ser vista como um meio de experimentar a cultura de outro indivíduo e ter interesse em conhecer mais sobre ela e sobre a pessoa também, preza por valores como respeito, cidadania, igualdade, tolerância, democracia na educação, e direitos humanos.

Este estudo tem por objetivo fazer uma abordagem sintética da origem da língua espanhola, bem como entender a importância das variações linguísticas e sociolinguísticas no estudo da linguagem. Aspectos culturais quanto à influência do uso da linguagem para os estudos interculturais. Em segundo teremos uma breve exposição da importância de se conhecer uma LE, por último, temos a análise do livro didático: Espanhol 8º ano da editora formando cidadãos 2019/2021. Para definir cultura e interculturalidade, foi utilizado os PCNS como contribuição teórica também usamos os teóricos: Lima; Carvalho (2018), MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA Maria Luiza, BAUMAN, Zygmunt, dentre outros.

1.1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO

Todos os seres se comunicam de alguma forma, porém somente o homem o faz através da língua, pois somente ele pensa no que fala, tornando-se sujeito neste processo de comunicação de um sistema de “símbolos” sonoros utilizados por um mesmo grupo de um país ou região, conhecido por idioma. Todos os seres emitem os sinais sonoros, porém apenas o ser humano tem a capacidade, a habilidade e a racionalidade de pensar sobre o que vai dizer, em como tem também o entendimento de interpretação do que fala.

Constituem-se assim, as diferentes línguas que conhecemos hoje. É através dela que cada grupo expressa seus costumes, culturas, pensamentos e tudo o que existe em sua sociedade, o domínio e a fluidez, possibilitam uma comunicação adequada. Quando isso não acontece pode causar rupturas, mal-entendidos e até discussões entre os falantes.

A língua espanhola surgiu inicialmente do Latim vulgar falado por parte da população que constituía a Península Ibérica. No Sec.VI d.C., recebeu o nome de Castellano ou língua castellana, pois a residência oficial dos reis no reino medieval era em Castilla. Hoje, após a constituição da Espanha como nação e a tentativa de uniformizar o idioma do país, foi oficializado o “Espanhol” como língua oficial daquela nação.

Com as novas conquistas territoriais dos espanhóis no final do século XV, a língua expandiu-se por toda a América e sofreu inúmeras modificações, tendo em vista permanecer dentro dos limites de uso popular e também propagar-se por todo o país. Estas mudanças ocorreram por questões geográficas, culturais e sociais de cada região, pela coexistência com as línguas indígenas locais e, ainda, pelas peculiaridades dos seus próprios falantes, na maioria soldados e imigrantes de diversas origens.

A língua espanhola se estendeu, durante o reaver de território dos cristãos sobre os muçulmanos na península, que terminou em 1492, segundo Werner (2009 p. 23). A língua espanhola é:

(...) la lengua oficial de 22 países. En Europa: España; En América: Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, Venezuela, Colombia, México, Ecuador, Guatemala, Honduras, Puerto rico, república Dominicana, El Salvador, Nicaragua, Panamá, Costa rica, Cuba; En Asia: filipinas; En África: Guinea Ecuatorial, ciudades de Celta y Melilla (España). El español también se ha expandido como la segunda lengua comercial del planeta, después del inglés. Es hablado por más de 450 millones de personas en el mundo. Es la segunda más hablada en los Estados Unidos de América. Consecuentemente, el interés por aprenderla y enseñarla viene aumentando. En Brasil, por ejemplo, han contribuido para eso la firma de Tratados como el MERCOSUR y la aprobación de leyes por parte del gobierno que establecen la obligatoriedad del idioma en la escuela básica. La cercanía con los países hispanoamericanos también ha provocado interés y expansión de la lengua en nuestro país. Tal desarrollo es visible y tú debes estar acompañando.

O Espanhol atualmente expandiu-se nos cinco continentes, todos os países do MERCOSUL, com exceção do Brasil, possuem a língua oficial Espanhol. Assim, podemos entender sua importância como componente curricular nas escolas Brasileiras. Todas essas mudanças levaram o governo brasileiro a introduzir a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas, através da Lei nº 11.161, em 05 de agosto de 2005.

1.2 A SOCIOLINGUÍSTICA E A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

A Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isso é, em situação real de uso. Podemos dizer que o ponto de partida da linguística é o conjunto de pessoas que interagem verbalmente. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se construir por pessoas que falam do mesmo modo, mas os indivíduos que se relacionam, por meio de redes comunicativas diversas e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras.

No campo de estudo e investigação da sociolinguística temos um fenômeno linguístico em seu contexto social e cultural. A teoria sociolinguística surgiu na década de 60 como uma espécie de reação às teorias estruturalista e gerativista transformacional, uma vez que veio propor a consolidação de uma concepção de linguagem essencialmente social. Desse modo, o objeto de estudo da sociolinguística é, justamente, a diversidade linguística, e é pode ser observada, descrita e analisada em seu contexto social, conforme afirmam Mollica e Braga (2003, p. 47) “À sociolinguística interessa a importância social da linguagem, desde pequenos grupos socioculturais a grandes comunidades.”

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações. Pode-se afirmar mesmo que nenhuma língua se apresenta como entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. A sociolinguística tem a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade, pois, língua e variação são inseparáveis.

A Sociolinguística oferta vários modelos teórico-metodológicos para a averiguação da variação e da mudança. Uma das linhas adotadas e mais conhecidas é a Teoria da Variação que, “instrumentaliza a análise sociolinguística” (MOLLICA e BRAGA, 2003).

Labov (1972) considera a língua como um sistema marcado por alterações, por variações relacionadas à sociedade, e, sendo ela um fato social, considerá-la heterogênea é a melhor maneira de estudá-la e de conseguir mostrar as covariações das formas linguísticas dentro de uma comunidade. Considerando a língua como fato social, Labov também considera a linguística como uma ciência social, o que implica dizer que “sociolinguística é a ciência”. (CALVET, 2002, p. 45).

1.3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

A língua não é regida por normas fixas e imutáveis, muito pelo contrário: Ela, assim como a sociedade é totalmente mutável, a língua pode transformar-se através do tempo por causa de vários fatores vindos da própria sociedade.

É perceptível que mesmo dentro de um mesmo país, existem várias maneiras de se falar uma língua, no nosso caso, a Língua Espanhola. As pessoas comunicam-se de formas diferentes e devemos considerar múltiplos fatores, tais como a época, a região geográfica, a idade, o ambiente e o status sociocultural dos falantes. Nós adequamos o nosso modo de falar ao ambiente e espaço a do nosso interlocutor e não falamos da mesma forma que escrevemos. “Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda em um só local, apresenta muitas diferenciações” (CUNHA, 2004). Vejamos as 4 variações linguísticas e as diferentes transformações que cada uma causa na língua.

1.3.1 Variação histórica ou diacrônica

A língua é dinâmica e sofre transformações ao longo do tempo. Um exemplo de variação histórica é a questão da ortografia. Usarei duas palavras diferentes para mostrar o exemplo desta variação: Esta palavra “farmácia” já foi escrita com “ph” (pharmacia). 'Antigamente, grafavase o fonema «f» com ph somente nas palavras de origem grega, quer viessem diretamente para português, quer por intermédio do latim ou de outra língua.


Fármaco - do grego «phármakon», droga, medicamento, fármaco.

Farmácia - do latim médico «pharmacia», e este do grego «pharmakeia», medicamentos; emprego de medicamentos.'

Esta alteração aconteceu por simplificação e aproximação fonética na escrita. Na Reforma Ortográfica de 1911, que recomendou a mudança, indicava-se que o objetivo era melhorar a língua escrita (no seu aprendizado e exercício) para se aproximar dos fatos constantes da sua pronúncia, que aqueles símbolos disfarçam.

No fundo, o critério etimológico cedeu ao critério fonético naquilo em que aquele estava já a ser exagerado. Compreende-se que se defenda um critério que permita a máxima maleabilidade de pronúncia entre as diversas comunidades da comum língua. A palavra “você”, que tem origem etimológica na expressão de tratamento de deferência “vossa mercê” e que se transformou sucessivamente em “vossemecê”, “vosmecê”, “vancê”, até chegar na que utilizamos hoje que é, muitas vezes (principalmente na Internet), abreviado para “vc”. Mudança que foi corajosamente feita, não obstante a resistência tenaz dos conservadores (em certos casos anedótica). E compara-se a alteração drástica operada na escrita nessa altura em relação à muitíssimo menor que o novo acordo pretende introduzir agora para simplificar e, sobretudo, unificar a escrita planetária da língua oficial comum dos oito Países.

VARIACIONES LINGÜÍSTICAS



La variación lingüística de una lengua se manifiesta a través del habla.

Una lengua no es idéntica en todos los lugares. Esta sufre variaciones por razones geográficas, sociales, culturales, en otras palabras son las diferentes formas alternativas, para expresar un mismo significado.

Fonte: Calameo.com/ acesso em 03 de Abril 2022 às 13:58

Figura 1: Variação histórica

Fonte:Slideplayer.es/ acesso em 03 de Abril 2022 às 13:58

1.3.2 Variações diatópicas

Estas representam as variações que ocorrem pelas diferenças regionais. As variações regionais, que as denominamos de dialetos, são as variações referentes a diferentes regiões geográficas e de acordo com a cultura local. Um exemplo deste tipo de variação é a palavra “mandioca” que, em certos lugares, recebe outras denominações, como “aipim” e no Nordeste conhecemos como “macaxeira”. Nesta modalidade também estão os sotaques, ligados às marcas orais da linguagem.

Figura 2:Variação diatópica

Fonte:Slideplayer.es/ acesso em 03 de Abril 2022 às 13:58

1.3.3 Variações diastráticas

São variações ocorridas em razão da convivência entre os grupos sociais. As gírias, os jargões e o linguajar caipira são exemplos claros desta modalidade de variação linguística. Está é uma variação social e pertence a um grupo específico de pessoas. As gírias pertencem ao vocabulário específico de certos grupos, os cantores de rap, surfistas, estudantes, jornalistas, policiais entre outros.

Já os jargões são caracterizados como um linguajar técnico estão relacionados com as áreas profissionais, como exemplo, podemos citar os profissionais da advocacia, os profissionais da medicina, os profissionais da Informática, dentre outros.

Figura 3: Variação diastrática



Fonte: Slideplayer.es/ acesso em 03 de Abril 2022 às 13:58

1.3.4 Variações diafásicas

Esta é a variação que acontece de acordo com o contexto comunicativo. Quando se estar entre amigos, em um ambiente relaxado, geralmente, utiliza-se uma linguagem informal, sem a necessidade de falar de uma maneira muito séria ou solene.

Estas variações se dão em função do contexto comunicativo, isto é, a ocasião determina o modo como falaremos com o nosso interlocutor, podendo ser formal ou informal.

Figura 4: Variação diafásica



Usted



Tú

Fonte: Slideplayer.es/ acesso em 03 de Abril 2022 às 13:58

Labov (1972) considera a língua como um sistema marcado por alterações, por variações relacionadas à sociedade, e, sendo ela um fato social, considerá-la heterogênea é a melhor maneira de estudá-la e de conseguir mostrar as covariações das formas linguísticas dentro de uma comunidade. Considerando a língua como fato social. Labov, também considera a linguística como uma ciência social, o que implica dizer que “sociolinguística é a ciência” (CALVET, 2002, p. 45).

1.4 CONCEPÇÃO DE CULTURA

Quando se trata de estudar o termo cultura, encontramos uma ampla gama de conceitos. Do latim *cultura*, *culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”. Originalmente, a palavra *culturae* se originou a partir de outro termo latino: *colere*, que quer dizer “cultivar as plantas” ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”. (EAGLETON, 2011, p.11). Diante do exposto, é de extrema importância definir o conceito de estudo que interessa ao presente trabalho. A seguir estão alguns conceitos antes de especificar aquele usado neste trabalho. Uma concepção simplista popularizada de cultura é a de que são costumes, crenças e valores que se transmitem de geração em geração, o que provoca atitudes inconscientes como desejar saúde ao espirrar, pedir licença quando interrompe a passagem ou o hábito da maioria. Os brasileiros comem feijão quase todos os dias, por exemplo. A cultura atualmente é um campo de interesse dentro do ensino de idiomas que foram promovidos nos últimos anos, principalmente de dois pontos de vista: Vejamos quais:

1. O desenvolvimento da abordagem comunicativa mostrou que a cultura é central no ensino de línguas: Quando fazemos uma abordagem comunicativa, entendemos que a cultura alvo constitui o contexto no que a comunicação faz sentido e, por esse motivo, espera-se que faça parte do conteúdo da matéria. Se o significado é construído na interação entre o conhecimento linguístico e mundial, adquirir uma língua estrangeira. Isso exigirá o aprendizado de ambos os tipos de conhecimento.

2. Por outro lado, há um interesse crescente em uma educação intercultural que permite que os alunos lidem com sociedades complexas e plurais a partir das quais fazem parte; o desenvolvimento de uma competência intercultural (Rodrigo, 1999) vem sendo nos últimos anos um ponto de interesse para educadores. O ensino de línguas é uma disciplina que é afetada muito diretamente por esta perspectiva, especialmente quando falamos de uma "competência comunicativa intercultural", já que o objetivo principal na aula de línguas é o desenvolvimento da competência comunicativa.

Podemos afirmar que cada país e cada pessoa têm uma identidade através da sua cultura e da sua língua. "A língua constitui-se como identidade pessoal, regional ou nacional, étnica ou religiosa dos falantes." Carla Nobre (2020.p,64). Todos estes aspectos nos mostram a interferência da língua na cultura ou vice-versa. E por isso, a integração da cultura no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é uma realidade importante e que não podemos deixar de fora. Citando José Maria dos Santos Coelho (2010.p,6):

As perspectivas sobre o que será cultura e o que será a identidade são muito diferentes de autor para autor. Basta pensarmos que na construção dos nossos referenciais culturais influem imensos fatores, englobando, inclusive, a própria geografia, mas também os mitos, as crenças e muito, muito mais. Um chinês, por exemplo, verá um determinado acontecimento de forma diferente da de um português. Trata-se de referências totalmente diversas e de complexidade distintas. A fabricação de identidade destes dois indivíduos teve um percurso diferente.

Desta forma, definir a cultura é uma tarefa difícil quanto mais, se pensarmos que nos países há subculturas. Então por que razão a cultura é tão importante? E o que é a cultura? Perguntas fáceis de fazer, no entanto, difíceis de responder categoricamente. Pode-se tentar definir o conceito de cultura com base nos vários textos lidos. No entanto, será mais correto parafrasear ou até mesmo citar, à exaustão, para que esta definição se torne mais justa e próxima da fonte e porque nada de novo iríamos acrescentar. Para Goodenough (1963), citado em Dimitrios Thanasoulas, a cultura:

(...) Consiste em normas para decidir o que é, normas para decidir o que pode ser, normas para decidir o que fazer sobre isso e normas para decidir como proceder para fazê-lo. Claramente, a cultura é uma fonte omnipresente, que forja as nossas identidades e as nossas relações com outras coisas e pessoas.

Tenho convicção que cultura é isto tudo. Ela determina o que uma nação pensa e faz e condiciona as relações interpessoais. A definição de cultura por F. Poyatos (1994, p.25-26) propõe:

La cultura puede definirse como una serie de hábitos compartidos por los miembros de un grupo que vive en un espacio geográfico, aprendidos, pero condicionados biológicamente, tales como los medios de comunicación (de los cuales el lenguaje es la base), las relaciones sociales a diversos niveles, las diferentes actividades cotidianas, los productos de ese grupo y cómo son utilizados, las manifestaciones típicas de las personalidades, tanto nacional como individual, y sus ideas acerca de su propia existencia y la de los otros miembros.

Como professora, entendo que devemos ensinar deste modo aos nossos alunos para que tomem consciência das diferenças e valorizem o outro através da cultura de cada um. Cultura é todo comportamento e padrões criado por um grupo social. Na convivência os grupos sociais vão fazendo acordos criando padrões, sentidos maneiras de ver o mundo criando ideologias nas visões de mundo tudo isso é cultura. Podem ser divididas em cultura erudita e cultura popular cultura de modo geral é tudo o que não é natureza. Cultura erudita está relacionada a academia a produção que é sistematizada semanticamente e a cultura popular é o excesso comum é tudo que faz um senso comum folclore as atividades espontâneas que a tem no nosso cotidiano.

Cultura é o conjunto de elementos materiais e imateriais produzidos por seres humanos, os quais se referem a necessidades de vários tipos, sendo marcados pelo tempo e espaço! Existe na antropologia também uma classificação da cultura imaterial a cultura real e a cultura ideal.

1.5 INTERCULTURALIDADE

O termo interculturalidade apresenta uma forma reflexiva de estudo, uma vez que considera a atual igualdade entre grupos socioculturais, não apenas limitada nas diferenças entre culturas. E, assim, evita estereótipos e reduz a existência de confrontos culturais, delineando uma forma de reconhecer a cultura do outro e a sua. No momento de imersão na cultura desconhecida não podemos eliminar o choque cultural, porque pertence a uma experiência natural. Barmann

(2008) sistematiza a imersão do LE em quatro fases:” a primeira de euforia, a segunda de percepção das diferenças, a terceira o início da aceitação da diferença e a quarta, adaptação”. Dependendo do conhecimento da cultura do outro, existe a possibilidade de um choque cultural maior ou menor. E, portanto, quanto maior for esse conhecimento, menor será a probabilidade de falha.

Nesse processo de aprendizagem e / ou aquisição, segundo se separar totalmente o conhecimento da sua língua materna do que aprendeu em uma nova cultura, pelo contrário, por meio de outra experiência, podemos nos tornar pessoas multilíngues, desenvolvendo uma interculturalidade.

Como base para falar sobre interculturalidade usarei as ideias dos autores, Luiz Enrique López e Jorge Gasché Suess, (2008 e 2009) evidenciando o confronto de ideias de seus textos. Os dois falam da importância de esclarecer os conceitos de cultura e interculturalidade. Em uma primeira aproximação ao tema, cabe ressaltar a diferença já bem explorada entre o conceito de “multiculturalismo”, perspectiva, tradição liberal e anglo-saxã, e as vertentes da “interculturalidade” surgidas desde América Latina.

É interessante ressaltar que no debate político sobre interculturalidade nos países latinoamericanos não se utiliza tanto este conceito em relação aos imigrantes europeus (alemães, italianos, espanhóis, portugueses, etc.), os quais ocuparam importantes regiões em situação de colonos convidados pelos governos, desde o Chile até o México, durante o século XX. Deste modo não se utiliza com a mesma intensidade o “dilema da interculturalidade” para tratar das diferenças linguísticas culturais internas aos países europeus com a mesma intensidade que se utiliza para com os imigrantes estrangeiros. Sem dúvidas a “integração” do migrante é um dilema muito mais amplo que a integração interna das diferenças, a qual não necessariamente é vista como um problema, apesar das ideias de separatismos regionais e culturais que rondam a Europa, em países como Espanha e o Leste Europeu. Em uma segunda aproximação ao tema, é importante ressaltar que os debates sobre interculturalidade

surgiram para fazer referência às políticas públicas educacionais voltadas para os povos indígenas. Isto no contexto das políticas indigenistas, as quais tratam os povos indígenas, desde a formação dos Estados nacionais, como um problema (LIMA; CARVALHO, 2018).

Se nos voltarmos, mais especificamente, para as primeiras experiências de educação dos povos indígenas, a partir dos nacionalismos que as presidiram, veremos ao mesmo tempo variação e heterogeneidade ao longo do tempo e do espaço, bem como a recorrência de alguns eixos. Dentre estes, vale mencionar a ideia de educação como uma pedagogia da civilização, em que o aprendizado da língua “nacional” tem função fundamental; e a da conversão dos indígenas a trabalhadores (essencialmente) rurais dotados das técnicas de agricultura para os homens, e de produção para o âmbito doméstico (de roupas – no Brasil, o corte e costura –, de trabalho para casas de regionais ou mesmo de agentes governamentais), para as mulheres (LIMA; CARVALHO, p.10).

Na busca por maior precisão quanto ao conceito de interculturalidade, uma primeira distinção necessária refere-se às diferentes formas de se conceptualizar a diversidade cultural e as práticas políticas a ela relacionadas nas sociedades em geral. Nesse sentido, Walsh (2001,p.4) destaca que o primeiro passo para que se compreenda o significado da interculturalidade é distingui-lo de outros conceitos, como multiculturalidade e pluriculturalidade que, segundo a autora, são muitas vezes usados, equivocadamente, como sinônimos.

A multiculturalidade é um termo principalmente descritivo e que se refere, normalmente, à multiplicidade de culturas existentes em um determinado espaço, seja local, regional, nacional ou internacional, sem que haja, necessariamente, relações entre essas culturas (2001,p.5)

A autora enfatiza que a concepção multicultural da diversidade pode ser entendida como uma forma de relativismo cultural, ou seja, a multiculturalidade pressupõe a separação, ou a segregação, entre as culturas, que permanecem delimitadas e fechadas em si mesmas, sem o aspecto relacional.

2.POR QUE APRENDER ESPANHOL? SEGUNDO OS PCN'S

Os PCN'S (BRASIL, 2006) declaram que, desde 1996, a LDB previa a possibilidade de as escolas de educação básica inserirem mais de uma língua adicional no currículo. Entretanto, a obrigatoriedade da oferta do espanhol no ensino médio somente ocorreu em 2005, indicada na Lei nº 11.161, expressando objetivo cultural, político e econômico: “sobre tal decisão pesa um certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do Mercosul” (BRASIL, 2006, p. 127).

Diante desse contexto, por que estudar espanhol e que lugar essa língua deve ocupar no âmbito educacional? Segundo Goettenauer (2005), uma resposta apressada e superficial indicaria objetivos profissionais, acadêmicos ou comunicativos: “estuda-se na maior parte dos casos com fim de estar mais habilitado para competir profissionalmente, já que o Mercosul alargou as possibilidades no mercado de trabalho, e o espanhol assegurou seu lugar como a segunda língua mais importante nas relações comerciais” (GOETTENAUER, 2005, p. 61). Contudo, a pesquisadora continua e apresenta afirmações que se coadunam com os objetivos do ensino de língua adicional exposto pelas OCEM (BRASIL, 2006), ou seja, que estudar outra língua é reconhecer as diferenças, conviver sem discriminações e colocar-se no lugar do outro. Para Goettenauer (2005, p. 70): “O encontro supõe sempre um mínimo de generosidade para que se possa acolher o outro [...] Assim deveria ser também com o espanhol: um encontro que permitisse acrescentar, diversificar, enriquecer, modificar”.

2.1 POR QUE ESTUDAR ESPANHOL SEGUNDA A OCEM

No que se refere ao lugar que o espanhol deve ocupar no contexto escolar, para as OCEM (BRASIL, 2006), é fundamental romper a ideia de que não é preciso estudar a língua, que todo brasileiro sabe espanhol. Isso vem de “imagens permeadas de preconceitos que marcaram por muito tempo nossa relação com essa língua e essas culturas” (BRASIL, 2006, p. 128). É inegável que o português e o espanhol são línguas próximas, sendo consideradas irmãs, uma vez que são as mais semelhantes entre as línguas neolatinas (ALCARAZ, 2005). No entanto, embora tal semelhança acarrete uma facilidade de compreensão inicial, não significa que haverá um domínio rápido da língua alvo (algo que ocorre raras vezes). Dessa forma, a vantagem inicial na aprendizagem do idioma pode se converter em desvantagem a médio e longo prazo.

Na verdade, o material didático é um dos principais suportes do processo de ensino, pois é composto por conteúdos, atividades e orientações gerais para fins educacionais. E quando se trata da realidade da escola pública brasileira, o livro didático é um dos materiais mais acessíveis, senão o mais acessível, enquanto na rede privada, além do livro didático que o ajudara na aprendizagem. Para trazer reflexões sobre o tema e destacar a importância desse componente no processo educacional, nosso trabalho respondeu às seguintes questões de pesquisa: 1) Como são propostas as concepções culturais no livro Espanhol 8?) Como você trabalha? Competência intercultural no livro Espanhol 8?).

A competência cultural deve e tem sido investigada para que os professores se conscientizem cada vez mais da essência deste componente nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E / LE).

Porém, não só isso, principalmente dada a complexidade do termo, eles precisam saber quais são as concepções culturais presentes nesse ensino para evitar estereótipos, preconceitos e reduzir o conhecimento sobre E / LE em pouquíssimos países. Portanto, utilizamos uma perspectiva intercultural, visto que se trata de estudar a cultura do outro a partir da sua, de forma reflexiva, com o objetivo de compreender a cultura estudada, não só observando as diferenças, mas também as semelhanças existentes. Essa perspectiva já foi objeto de outras pesquisas.

Esta seção contém as bases teóricas para este trabalho: a partir da relação entre os termos linguagem e cultura; a seguir, as concepções culturais utilizadas para a pesquisa de dados; bem como os aspectos mais importantes do termo interculturalidade. Considerando o

instrumento de pesquisa (o livro didático), o quarto tópico trata da utilização do livro didático no ensino de E / LE e, por fim, das abordagens culturais no livro de LE.

Para começar pelo que foi proposto, é necessário dizer que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (OCEM) atribuem à língua estrangeira, juntamente com as demais disciplinas do currículo escolar, a função de contribuinte para o treinamento de Indivíduos para prepará-los para o exercício pleno de sua cidadania. Nesse sentido, o desafio do ensino de uma língua estrangeira como disciplina curricular no contexto educacional atual implica necessariamente o desenvolvimento de atividades que combinem o estudo da língua com o acesso às manifestações culturais de outros povos.

Portanto, neste primeiro momento de apresentação do trabalho, fica claro que o Livro Didático está de acordo com as diretrizes do PCNS, OCEM e PNLD, considerando que o processo de ensino e aprendizagem deve ser dinâmico e plural, pois o material inclui diversos aspectos linguísticos e culturais que enriquecem a aula linguística e cultural, levando em consideração que o livro didático deve ser entendido como um recurso didático vinculado a valores, posições ideológicas, visões de língua, ensino de línguas, alunos, professores e o papel das línguas estrangeiras na escola.

Para concluir esta parte, julgamos importante evidenciar que o fato de haver uma legislação que regule a oferta de uma determinada língua não é suficiente para que se garantam políticas linguísticas que viabilizem o que foi expresso no texto regulador e, ainda diante da existência dessas políticas, tampouco é possível assegurar o que foi determinado na lei (CASTELANO RODRIGUES, 2018).

3 ANÁLISE DO LIVRO DE ESPANHOL 8º DA COLEÇÃO FORMANDO CIDADÃOS.

Este artigo apresenta a análise de um livro didático de Língua Estrangeira Moderna: O Espanhol, do 8º ano, que tem como autores: Anna Lúcia Miranda, Jane Cleide Nascimento, Marcos Nascimento, produzido pela Editora Formando Cidadãos, 1ª edição, 2020-2021. Utilizado em escolas da rede de ensino privado do Estado da Paraíba. O manual didático é composto por 64 páginas, acompanhadas de um CD que inclui a parte de áudio da obra, com orientações sobre o desenvolvimento das atividades. O material está dividido em capítulos. Cada um desses capítulos contém textos e atividades que cobrem uma ampla gama de aspectos interculturais dos seguintes países: Paraguai, Argentina, Uruguai. Os conteúdos ajudam a compreender e conhecer os alunos.

O Livro também cobre tópicos como: futebol, trabalhos sociais, evolução cultural e costumes de vários povos dos países que têm o Espanhol como língua materna. Além disso, ao final de cada capítulo há uma revisão de conteúdo, uma espécie de pesquisa para verificar o aprendizado. Esta revisão é importante para fixar o conteúdo fazendo com que o aluno relembre o que estudou no capítulo concluído.

O manual didático apresenta textos de diferentes áreas, tais como: jornalístico, literário que contemplam situações sociais e culturais (a abordagem deste tipo de conteúdo é importante pois, o aluno conhece uma cultura diferente da dele e enriquece seu conhecimento cultural).

A compreensão das atividades com gêneros textuais inclui atividades que exploram diferentes estratégias de compreensão de texto, em consonância com os PCN 'S. Essas atividades compreendem basicamente o seguinte: ativação de conhecimentos prévios,

compreensão global do texto e produção de inferências que contribuam para a formação de leitores críticos e reflexivos. Textos literários recebem tratamento adequado. Em todos aspectos do material.

O material de áudio possui boa qualidade de som, fornece indicações claras de como localizar o texto ou atividade correspondente no Livro do Aluno e no final do livro você encontrará as indicações das faixas do CD, detalhadas por unidade. As atividades propostas permitem uma avaliação contínua dos alunos. No entanto, essas atividades devem ser orientadas pelo professor para fornecer informações sobre aspectos linguísticos, sociais e culturais para enriquecer ainda mais o aprendizado do aluno.

De maneira geral, pode-se dizer que o livro didático em análise se destaca pela boa qualidade, pois oferece conteúdos suficientes para uma boa aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos sociais e culturais nas aulas. Além disso, as informações científicas são suficientes para esclarecer as dúvidas que possam surgir durante as aulas. A utilização do livro didático no ensino de língua estrangeira é importante quando ele envolve cultura e gramática como vimos nesta análise, pois a cultura e a linguagem estão atreladas e juntas, tornam a aprendizagem muito mais eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise do livro didático da coleção Formando Cidadãos, percebeu-se, que o livro analisado traz uma abordagem moderna e inovadora em relação ao ensino da cultura e da gramática, porque, desde o início, pois foi possível constatar todo um contexto que possa induzir o alunado a refletir e desenvolver o seu senso crítico, gramatical e cultural.

Presente livro aborda a gramática de uma maneira menos convencional, apresenta a inserção de textos que corresponde ao tempo e o modo dos verbos avaliados, faz-se assim, que desperte a curiosidade do discente, para em seguida, expor os tempos e o modo verbal que será estudado, há toda uma contextualização antes, para então partir para o ensino do verbo. Um dos aspectos de suma importância, que vale ressaltar é a interação que o livro em si disponibiliza diante de textos, áudios, e atividades propostas entre os estudantes com o docente, apresenta as competências e habilidades desenvolvidas no ensino de língua estrangeira que os PCN s' aborda, com relação às interpretações de textos, o que esse texto irá refletir no discente entre outros, além de abranger as quatro habilidades comunicativas segundo as habilidades da BNCC.

O presente trabalho teve como objetivo analisar e refletir sobre a importância da associação da cultura à gramática. No percurso desta análise, ficou visível que todas as atividades gramaticais contextualizadas na cultura de países hispano falantes associadas ajudam no melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno. De acordo com a análise e a reflexão, que resultaram neste trabalho, posso concluir que esta associação faz com que o aluno se interesse em aprender a gramática espanhola por meio da cultura e da interculturalidade.

Na análise é possível verificar que LD de Espanhol 8º ano contempla o trabalho com textos culturais e atividades gramaticais, e em que medida os gêneros propostos no material estão de acordo com as premissas dos documentos oficiais (PCN, OCEM, PNLD, etc.).

Os sujeitos da pesquisa foram elencados em letras A-D eles leram o texto: BODAS GITANAS (p.10). O texto fala da tradição cultural do casamento cigano, em seguida na

página 11 há a compreensão do texto e mais adiante na página 12 a análise linguística que abrange os verbos regulares no presente do subjuntivo.

Analisando a correção da atividade foi percebido que os alunos A e C tiveram dificuldades em relação à gramática e os alunos B e D as dificuldades se localizaram tanto na interpretação quanto na gramática. Dificuldades estas que podem ser sanadas em uma outra atividade em uma nova explicação do conteúdo em estudo.

No entanto, vale ressaltar que o livro didático é apenas um material didático para o ensino, no entanto o papel fundamental no processo de ensino aprendizagem é o professor, porque não adianta os livros apresentarem todos esses pontos que foram elencados se o docente em sua prática não está apto a utilização. Destaca-se também que o livro é apenas um apoio e cabe ao docente ir em busca de outros meios ou metodologias que se adequem à realidade dos seus discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Apontamentos sobre as peregrinações históricas do conceito de "cultura". In: _____. **A cultura no mundo líquido moderno**, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CALVET, Louis-Jean. Variações diastráticas, diatópicas e diacrônicas. In: **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: 2002.

CUNHA, Celso. **Uma Política do idioma**. Rio de Janeiro, 1964.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GOETTENAUER, E. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Editora Parábola, 2005, p. 6170.

GASCHÉ, J. Niños, maestros, comuneros y escritos antropológicos como fuentes de contenidos indígenas escolares y la actividad como punto de partida de los procesos pedagógicos interculturales: un modelo sintáctico de cultura. IN: GASCHÉ, J.; BERTELY, M.; PODESTA, R. (Coord.). Educando en la diversidad: **investigaciones y experiencias educativas interculturales y bilingües**. Quito: Abya-Yala, CIESAS, IIAP, 2008.

LABOV, William. **Sociolinguistic pattern**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LIMA, A. C. S.; CARVALHO, L. F. S. Interculturalidade(S): Das Retóricas Às Práticas. Uma Apresentação. IN: LIMA, A. C. S.; CARVALHO, L. F. S.; RIBEIRO, G. L. (org.).

Interculturalidade(s): entre ideias, retóricas e práticas em cinco países da América Latina. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia; Contracapa, 2018.

LÓPEZ, L. E. **Interculturalidad, educación y política en América Latina: perspectivas desde el sur. Pistas para una investigación comprometida y dialogal.** IN: Interculturalidad, Educación y Ciudadanía. Perspectivas latinoamericanas. LÓPEZ, L. E. (Ed.). Bolivia: FUNPROEIB Andes, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

NOBRE, Carla Patricia Ribeiro. **Linguagem na Amazônia.** Literatura, Cultura e Memória, 2020.

Tudo Sala de Aula. Disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/2021/07>> **variação linguística.** Acesso em 01 nov. de 2021.

WALSH, C. **Interculturalidad en la educación.** Programa FORTE-PE. Ministério da Educação. Lima. 2001, p.3-11. Disponível em:<<http://www.cepis.org.pe/tutorialin/e/lecturas/walsh.pdf>>. Acesso em 01 nov. de 2021.

WERNER, Kelly Cristini Granzotto. **Língua Espanhola I.** Edição I. Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.


APÊNDICE A _ Atividade Proposta

Lección

2 ¡Vamos de fiesta!

Contenidos de la lección

- Expresiones con infinitivo
- Verbos regulares en presente de subjuntivo
- Vocabulario: utensilios de cocina



Lectura contextualizada

Boda gitana

La boda es una de las grandes fiestas que celebra la comunidad gitana. Los novios se casan por el rito evangelista o católico por la mañana. Según la tradición gitana, los novios tienen que llegar vírgenes al matrimonio (aunque dicen que el hombre tiene la libertad de ser virgen o no, según su propia elección personal).

La pureza es algo que los gitanos valoran de una forma exquisita. Si la niña no es virgen, no se puede casar. A no ser que encuentre un hombre que no esté casado y que se quiera juntar con ella. La tradición gitana así lo dice. Una figura muy importante es la conocida **ajuntaora**.

Esta figura, de gran tradición familiar, es la encargada de comprobar, en el día de la boda, si la desposada es virgen mediante la prueba del pañuelo, que es realizada con la novia en una habitación. Si el pañuelo sale manchado con tres rosas, es virgen y se puede casar. Y de lo contrario, si el pañuelo no sale manchado, la chica no es virgen y no se puede casar.

Actúan de testigo algunas de las mujeres invitadas a la boda. Aunque a veces la prueba da negativo, a casi todo el mundo le salen las tres rosas, porque las mujeres ya saben que han de ser vírgenes si quieren hacer una boda gitana. Se utiliza un pañuelo precioso, de medio metro de largo, blanco, con unas rosas y una tira bordada.


El pañuelo va incluido en el precio que se cobra por este servicio, que es de unos 600 euros. Una vez casados, el hombre debe ser totalmente fiel a su mujer. En la cultura gitana tradicional, la pureza de una novia es un valor tan codiciado como la vida misma, y en el siguiente verso de alboroá se simboliza el ritual de la prueba de pureza. Cuando se exhibe el pañuelo manchado de sangre demostrando la legitimidad del matrimonio, es el momento de la alboroá, un cante tan místico como la costumbre a la que acompaña.

“En un verde prado
tendí mi pañuelo,
salieron tres rosas
como tres luceros.”

Hasta hace poco no se escuchaban las alboroás fuera del entorno de una boda, e incluso fue prohibido que la escucharan oídos ajenos. La palabra *alboroá* es una contracción de *alboroada*, pero el significado exacto del nombre nunca ha sido definido satisfactoriamente.

Algunos estudiosos dicen que alude a que en sus remotos comienzos fue cantado al amanecer, posiblemente sin tener ninguna relación con las bodas. Otros creen que el nombre se refiere al hecho de que a menudo se canta a los novios al amanecer.

Disponibile en: <http://www.diariodemallorca.es/especiales/bodas/boda-gitana.html>. Acceso en: 03/10/2015.



10
Espanhol - 8º ano

Fonte: Disponível no livro didático formando cidadãos p.10 ed.2019/2022

Comprendiendo el texto

Comprendiendo el texto

1) Pesquisa el significado de la palabra *gitano* y marca la opción que contiene su significado en portugués:

a. Festa
 b. Cigano
 c. Escravo
 d. Povoado

2) Marca V (verdadero) o F (falso) en las frases abajo sobre el texto *Boda gitano*.

a. Los novios se casan por el rito gitano.
 b. Boda tiene el mismo significado de fiesta de casamiento.
 c. Mismo si la niña no es virgen, ella se puede casar.
 d. Según la tradición gitana, solamente la novia tiene que llegar virgen al matrimonio.
 e. La pureza es algo que los gitanos no valoran.

3) Una figura muy importante es la conocida *ajuntaora*. ¿Quién es ella?

Es la encargada de comprobar, en el día de la boda, si la desposada es virgen mediante la prueba del pañuelo.

4) ¿Qué es la prueba del pañuelo para los gitanos?

Consiste en meter a la novia en una habitación para realizarle la prueba con un pañuelo.

Si lo sale manchado con tres rosas, es virgen y se puede casar. Y de lo contrario, si el pañuelo no sale manchado, la chica no es virgen y no se puede casar.

Dialogando

Invitar a una celebración

Mercedes: — El próximo viernes, te invito a celebrar la compra de mi nueva casa. ¿Puedes venir?

José: — Sí, ¿qué puedo llevar, comida o bebida?

Mercedes: — Rafael ya ha comprado las tapas, sólo faltan las bebidas. Hay un supermercado cerca de mi casa. ¿A qué hora puedes llegar?

José: — Prefiero a las 18h, pues llego del trabajo a las 17h.

Mercedes: — No hay problema. ¿Quieres cenar con nosotros?

José: — Puede ser, me parece que tendremos una gran fiesta juntos. ¿Invitaste a todos los parientes?

Mercedes: — Sí, todos dijeron que pueden venir.

José: — Todo está arreglado, vamos a divertirnos.

Mercedes: — Sí, seguro. Te espero con tu novia.

Análisis lingüístico

Expresiones con infinitivo

1. **Soler:** se usa *soler* + infinitivo para acciones habituales o frecuentes en presente o en pasado. Puede ser en:

Pronombre	Presente de indicativo	Preterito imperfecto
Yo	suelo	solía
Tú	sueles	solías
Él/Ella/Usted	suele	solía
Nosotros (as)	solemos	solíamos
Vosotros (as)	soléis	solíais
Ellos/Ellas/Ustedes	suelen	solían

+ infinitivo

Ejemplo: María **suele/solía** ir al colegio en bicicleta.

Espanhol - 8º ano 11

Fonte: Disponível no livro didático formando cidadãos p.11 ed.2019/2022

Análisis lingüístico: Verbos regulares em presente de subjuntivo

2. Llevar: se usa *llevar + periodo de tiempo + sin espacio + infinitivo*.

Ejemplo: **Lleva tres días sin llover.**

3. Volver: se usa *volver + a + infinitivo* para señalar la repetición de una acción.

Ejemplo: Yo **vuelvo a equivocarme** en esta lección.

¡Diviértete!

Tengo cabeza redonda, sin nariz, ojos, ni frente, y mi cuerpo se compone tan solo de blancos dientes.



Cabeza de ajos.

Vocabulario

- abrir** – Destapar, inaugurar, empezar.
- aceite de oliva** – Líquido viscoso resultante de la prensa de aceitunas.
- añadir** – Acrecentar.
- azúcar** – Ingrediente para endulzar.
- basura** – Recipiente donde se arrojan los desperdicios.
- borde del plato** – Extremidad circular externa de un recipiente destinado al consumo de alimentos.
- bote** – Recipiente para envasar o conservar alimentos.
- cafetera** – Recipiente para hacer o servir café.
- calentar** – Poner al fuego.
- clara** – Líquido viscoso que circunda la yema de un huevo.
- cocina** – Lugar de una casa donde se guisa. Hornillo.
- colador** – Utensilio para separar líquidos de residuos o filamentos en suspensión.
- tenedor** – Cubierto para servir o tomar los alimentos.
- cuchara** – Cubierto para sorber, mezclar o servir.
- cucharilla** – Cubierto para mover líquidos.
- cuchillo** – Cubierto para cortar.

Verbos regulares en presente de subjuntivo

Formación

Los subjuntivos de todos los verbos, también de los verbos irregulares, son formados de la primera persona del singular de presente de indicativo agregando al radical del verbo las desinencias:

Verbos de 1ª conjugación – AR	a – as – a amos –áis –an
Verbos de 2ª y 3ª conjugaciones – ER/IR	a – as – a amos –áis –an

Pronombre	Cantar	Comer	Partir
Yo	cante	coma	parta
Tú	cantes	comas	partas
Él/Ella/Usted	cante	coma	parta
Nosotros (as)	cantemos	comamos	partamos
Vosotros (as)	cantéis	comáis	partáis
Ellos/Ellas/Ustedes	canten	coman	partan

Usos

1. Para expresar probabilidad con los adverbios *quizás*, *tal vez*, *probablemente* y *posiblemente*.
Ejemplo: Tal vez yo **estudie** italiano.

2. Para expresar deseo o animando a alguien.
Ejemplo: ¡Qué tú **tengas** un buen viaje!

3. Para expresar dudas, órdenes, consejos.
Ejemplos: Yo quiero que me **traigas** algún regalo.
Dudo que Carlos **llegue** hoy.
Les aconsejo que ustedes **estudien** más para las pruebas.



Ejercicio

Ejercicio

1] Completa las frases conjugando los verbos en paréntesis en presente de subjuntivo:

a. Es probable que le escribamos esta semana. (escribir - nosotros)

b. Quiero una persona que no me aburra. (aburrir)

c. Es importante que ustedes deletreen las sílabas correctamente. (deletrear)

d. Espero que tú no necesites de mi ayuda. (necesitar)

e. Es imprescindible que aprendáis a decir no. (aprender - vosotros)

f. Es probable que Bea no me llame para su boda. (llamar - yo)

g. Quizás lean muchos libros este semestre. (leer - los alumnos)

h. Me gusta que nosotros desayunemos juntos. (desayunar)

i. Ojalá que me mire. (mirar - él)

j. Tal vez los profesores pasen a verte mejor después de tu actitud. (pasar)

2] Lee las frases de la tarjeta abajo y marca la opción correcta:

Aunque no te escriba, te extraño.
 Aunque no te llame, te pienso.
 Aunque no duerma, te sueño.
 Aunque no estés, te quiero.

Disponble en: <http://www.frasesypostales.com/tarjeta/160/aunque-no-te-escriba-te-extrano.html>. Acceso en: 03/10/2015.

a. Te quiero - el verbo está en presente de subjuntivo.
 b. Duerma - el verbo es de 1ª conjugación.
 c. Escriba pertenece a la misma conjugación de llame.
 d. Llame y estés son verbos conjugados en presente de subjuntivo.

Interactividad

Vestimentas de fiestas

<p>Reinas de carnaval</p> 	<p>Traje de bodas</p> 
<p>Traje de formatura</p> 	<p>Traje de bautizo</p> 
<p>Traje romano antiguo</p> 	<p>Vestimenta litúrgica</p> 

Espanhol - 8º ano 13

Fonte: Disponível no livro didático formando cidadãos p.13 ed.2019/2022

Este exercício foi aplicado na turma do 8º ano com o objetivo de mapear como seria associar a cultura or meio do texto e a gramática. Abaixo, veremos as atividades respondidas pelos alunos.

APÊNDICE B – Atividade respondida pelo aluno A

(A) Aluno

Compreendendo el texto

1. Pesquisa el traducción de la palabra *gitano* y marca la opción que contiene su significado en portugués:

a. Festa ()
 b. Cigano (X) ✓
 c. Escravo ()
 d. Povoado ()

2. Marca V (verdadero) o F (falso) en las frases abajo sobre el texto *Boda gitana*.

a. (✓) Los novios se casan por el rito gitano. ✓
 b. (✓) Boda tiene el mismo significado de fiesta de casamiento. ✓
 c. (✓) Mesmo si la niña no es virgen, ella se puede casar. ✓
 d. (✓) Según la tradición gitana, solamente la novia tien e que llegar virgen al matrimonio. ✓
 e. (✓) La pureza es algo que los gitanos no valoran. ✓

3. Una figura muy importante es la conocida *ajuntaora*.
 ¿Quién es ella?
 Esta figura de gran tradición familiar, es la encargada de organizar el día de la boda, si la desposada es virgen mediante la lavada del pañuelo, que es realizado con la novia en una habitación.

4. ¿Qué es la prueba del pañuelo para los gitanos?
 Son tres cosas, es virgen y se puede casar. Y de lo contrario, si el pañuelo que está manchado, la chica no es virgen y no se puede casar.

Ejercicio

1. Completa las frases utilizando el tiempo verbal en paréntesis en presente de subjuntivo:

- a. Es probable que le escribiremos esta semana. - ESCRIBAMOS.
(escribir – nosotros)
- b. Quiero una persona que no me aburra (aburrir)
- c. Es importante que Ustedes deletreen las sílabas correctamente. (deletrear)
- d. Espero que tú no necesites de mi ayuda. NECESITES.
(necesitar)
- e. Es imprescindible que aprendáis a decir no. - APRENDÁIS.
(aprender – vosotros)

2. Lee las frases de la tarjeta abajo y marca la opción correcta:

- Aunque no te escriba, te extraño. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no te llame, te pienso. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no duerma, te sueño. (Mesmo que eu não durma, sonho com você).
- Aunque no estés, te quiero. (Mesmo se você não for, eu te amo).

Disponível em: <http://www.frasesypostales.com/tarjeta/160/aunque-no-te-escriba-te-extrano.html>. Acceso en: 03/10/2015.

- a. () *Te quiero* – el verbo está en presente de subjuntivo.
- b. () *Duerma* – el verbo es de 1ª conjugación.
- c. () *Escriba* pertenece a la misma conjugación de *llame*.
- d. (X) *Llame* y *estés* son verbos conjugados en presente de subjuntivo.

APÊNDICE C – Atividade respondida pelo aluno B

Aluno (B)

Comprendiendo el texto

1. Pesquisa el traducción de la palabra *gitano* y marca la opción que contiene su significado en portugués:

a. Festa ~~(X)~~ ⁶
 b. Cigano ⁶
 c. Escravo
 d. Povoado

2. Marca V (verdadero) o F (falso) en las frases abajo sobre el texto *Boda gitana*.

a. (V) Los novios se casan por el rito gitano. ✓
 b. (F) Boda tiene el mismo significado de fiesta de casamiento. ⁶
 c. (V) Mesmo si la niña no es virgen, ella se puede casar. ⁶
 d. (V) Según la tradición gitana, solamente la novia tien e que llegar virgen al matrimonio. ✓
 e. (F) La pureza es algo que los gitanos no valoran. ✓

3. Una figura muy importante es la conocida *ajuntaora*.
 ¿Quién es ella?
 esta figura de gitanos tradicion familiar, es la encargada de preparar en el dia de la boda su la dispuesta en virgin.

4. ¿Qué es la prueba del pañuelo para los gitanos?
 Aunque e encaja la prueba de merolitas, a con todos el mundo de zolom las bien, por que las mujeres ya sabian que han de ser virgen ni quieren hacer como boda gitana.

Ejercicio

1. Completa las frases utilizando el tiempo verbal en paréntesis en presente de subjuntivo:

- a. Es probable que le escribamos esta semana. - ESCRIBAMOS.
(escribir – nosotros) ^E
- b. Quiero una persona que no me aburra (aburrir) ABURRA.
^E
- c. Es importante que Ustedes deletreen las sílabas DELETREEN.
(deletrear) ^E
- d. Espero que tú no necesites de mi ayuda. NECESITES.
(necesitar) ^E
- e. Es imprescindible que aprendáis a decir no. APRENDÁIS.
(aprender – vosotros) ^E

2. Lee las frases de la tarjeta abajo y marca la opción correcta:

- Aunque no te escriba, te extraño. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no te llame, te pienso. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no duerma, te sueño. (Mesmo que eu não durma, sonho com você).
- Aunque no estés, te quiero. (Mesmo se você não for, eu te amo).

Disponibile en: <http://www.frasesypostales.com/tarjeta/160/aunque-no-te-escriba-te-extrano.html>. Acceso en: 03/10/2015.

- a. *Te quiero* – el verbo está en presente de subjuntivo. ^{ep}
- b. *Duerma* – el verbo es de 1ª conjugación.
- c. *Escriba* pertenece a la misma conjugación de *llame*.
- d. *Llame* y *estés* son verbos conjugados en presente de subjuntivo.

**APÊNDICE D – Atividade respondida pelo
aluno C**

Aluno (C)

Compreendendo el texto

1. Pesquisa el traducción de la palabra *gitano* y marca la opción que contiene su significado en portugués:

a. Festa ()
 b. Cigano (X)
 c. Escravo ()
 d. Povoado ()

2. Marca V (verdadero) o F (falso) en las frases abajo sobre el texto *Boda gitana*.

a. (V) Los novios se casan por el rito gitano.
 b. (V) Boda tiene el mismo significado de fiesta de casamiento.
 c. (F) Mesmo si la niña no es virgen, ella se puede casar.
 d. (V) Según la tradición gitana, solamente la novia tien e que llegar virgen al matrimonio.
 e. (F) La pureza es algo que los gitanos no valoran.

3. Una figura muy importante es la conocida *ajuntaora*.
 ¿Quién es ella?
 Es la responsable de organizar y celebrar la boda en la aldea.

4. ¿Qué es la prueba del pañuelo para los gitanos?
 Es probar con los ojos.

Ejercicio

1. Completa las frases utilizando el tiempo verbal en paréntesis en presente de subjuntivo:

- a. Es probable que le escriba esta semana. - **ESCRIBAMOS.**
(escribir – nosotros) ϵ
- b. Quiero una persona que no me aburra (aburrir) —
- c. Es importante que Ustedes deletreen las sílabas **DELETREEN.**
(deletrear) ϵ
- d. Espero que tú no necesites de mi ayuda. **NECESITES.**
(necesitar) ϵ
- e. Es imprescindible que aprendáis a decir no. **APRENDAIS**
(aprender – vosotros) ϵ

2. Lee las frases de la tarjeta abajo y marca la opción correcta:

- Aunque no te escriba, te extraño. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no te llame, te pienso. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no duerma, te sueño. (Mesmo que eu não durma, sonho com você).
- Aunque no estés, te quiero. (Mesmo se você não for, eu te amo).

Disponible en: <http://www.frasesypostales.com/tarjeta/160/aunque-no-te-escriba-te-extrano.html>. Acceso en: 03/10/2015.

- a. () Te quiero – el verbo está en presente de subjuntivo.
- b. () Duerma – el verbo es de 1ª conjugación.
- c. (X) Escriba pertenece a la misma conjugación de llame. ϵ
- d. (+) Llame y estés son verbos conjugados en presente de subjuntivo.

**APÊNDICE E – Atividade respondida pelo
aluno D**

Comprendiendo el texto

Aluno (D)

1. Pesquisa el traducción de la palabra *gitano* y marca la opción que contiene su significado en portugués:

- a. Festa *ap*
 b. Cigano
 c. Escravo
 d. Povoado

2. Marca V (verdadero) o F (falso) en las frases abajo sobre el texto *Boda gitana*.

- a. (V) Los novios se casan por el rito gitano. *///*
 b. (V) Boda tiene el mismo significado de fiesta de casamiento. *///*
 c. (F) Mesmo si la niña no es virgen, ella se puede casar. *///*
 d. (V) Según la tradición gitana, solamente la novia tien e que llegar virgen al matrimonio. *///*
 e. (V) La pureza es algo que los gitanos no valoran. *ap*

3. Una figura muy importante es la conocida *ajuntaora*.

¿Quién es ella?

Esta figura de gran tradición familiar, es la encargada

RESPOSTA INCOMPLETA.

4. ¿Qué es la prueba del pañuelo para los gitanos?

Si el pañuelo sale manchado con tres veces, es virgen y si queda limpio, ya no lo es. Si el pañuelo sale manchado, la chica no es virgen.

Ejercicio

1. Completa las frases utilizando el tiempo verbal en paréntesis en presente de subjuntivo:

- a. Es probable que le escriba esta semana. **ESCRIBAMOS**
(escribir – nosotros)
- b. Quiero una persona que no me aburra (aburrir) ✓
- c. Es importante que Ustedes deletreen las sílabas correctamente. (deletrear)
- d. Espero que tú no necesites de mi ayuda.
(necesitar)
- e. Es imprescindible que aprendáis a decir no. **- APRENDÁIS**
(aprender – vosotros) **Ep**

2. Lee las frases de la tarjeta abajo y marca la opción correcta:

- Aunque no te escriba, te extraño. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no te llame, te pienso. (Embora eu não tenha te escrito, sinto sua falta).
- Aunque no duerma, te sueño. (Mesmo que eu não durma, sonho com você).
- Aunque no estés, te quiero. (Mesmo se você não for, eu te amo).

Disponibile en: <http://www.frasesypostales.com/tarjeta/160/aunque-no-te-escriba-te-extrano.html>. Acceso en: 03/10/2015.

- a. () *Te quiero* – el verbo está en presente de subjuntivo.
- b. () *Duerma* – el verbo es de 1ª conjugación.
- c. () *Escriba* pertenece a la misma conjugación de *llame*.
- d. (✓) *Llame* y *estés* son verbos conjugados en presente de subjuntivo.

AGRADECIMENTOS

Quando paro para refletir sobre esses anos que passei na graduação, lembro-me de momentos muito importantes. Momentos esses, engraçados, felizes e desesperadores, nos quais, por muitas vezes, pensei em desistir do curso. Por ter chegado até aqui, tenho muito que agradecer.

Primeiramente, e acima de tudo, agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida. Agradeço a Ele também pela sabedoria que me concedeu, e da qual precisei muitas vezes, a fim de iluminar minha mente, não só durante o período de escrita deste trabalho, mas em muitas outras decisões em minha vida.

Agora direciono meus agradecimentos às pessoas, que abençoadas por Deus, me apoiam e incentivam durante toda a minha jornada: a minha família. Agradeço primeiramente a minha mãe, que é a fonte de onde eu tiro forças para seguir em frente. Por ser a pessoa que é meu porto seguro, a minha base. Obrigada minha mãe guerreira por seus ensinamentos, por seus puxões de orelha, por suas bênçãos. Amo-te mais que tudo. Agradeço também aos meus irmãos, por me ensinar o amor que existe entre nós. E agradeço também a minha avó pois sempre esteve me ajudando desde meu nascimento.

Agradeço a minha querida amiga, Flávia Coriolano, que por tantas vezes me encorajou com palavras de incentivo, te amo minha amiga e irmã. Agradeço ao meu pai espiritual Pe. Luís Fernandes, que sempre me deu palavras de fé em momentos de angústia e que sempre me abençoou com suas orações e súplicas. Agradeço também a minha amiga e anjo da guarda Nevinha que por muitas vezes me permitiu invadir sua casa, a fim de partilhar conhecimentos, a você o meu muito obrigado!

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, em especial aqueles que deixaram em mim algo muito além da aprendizagem formal, começando por Alfredina do Vale, Keyte Gabrielle, Alessandro Giordano, Luciene Almeida, Yeman. Agradeço a todos vocês por todos os ensinamentos não só na graduação, pois cada uma de vocês contribuiu para a minha formação identitária não só como pessoa, mas também como futura professora de Língua Espanhola.

Agradeço também ao meu filho Nicolás, meu pequeno, desde meu ventre você me acompanha nesta caminhada, tantas foram as noites de sono, frio, chuva e com a graça de Deus e nossa mãezinha do céu chegamos ao fim. A você meu pequeno grande homem, dedico todo o meu esforço e este curso. Te amo filho!

Por último, e não menos importante, agradeço de coração ao meu querido orientador Gustavo Enrique Castellón, que me acompanhou nesta trajetória final e esteve sempre disposto a ajudar. Obrigada pela sua disponibilidade, seu empenho e dedicação durante as várias etapas de escrita deste trabalho.